

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Da Higiene à Eugenia: Um percurso de salubridade francesa.

Patricia Fortunato Dias¹

Resumo: Este artigo pretende analisar a peculiaridade do discurso eugenista francês herdeiro de um pensamento pós-Pasteur e que se desenvolve nos primeiros quarenta anos do século XX. Nesse momento, a medicina ganha direitos sobre os lugares privilegiados das práticas sociais, públicas e privadas (em seu discurso, « higiene urbana », « higiene do corpo », « higiene da mente », « higiene da alma »...) com um claro sentido civilizatório e preventivo. Assim, quando na França soma-se ao discurso da higiene social a grande preocupação com a procriação encabeçada pela figura do Dr. Adolphe Pinard falar de eugenia é falar ao mesmo tempo em puericultura, diferentemente da Inglaterra. A saber, o cuidado com a criança, com a mãe, a relação sexual e o parto, como características de uma nova ciência que Pinard preferira chamar de puericultura antes da procriação ou eugenética.

Palavras-chave: Higiene – Eugenia – Puericultura.

Resume: Cet article a l'objectif d'analyser la particularité du discours eugéniste français héritier de la pensée pos- Pasteur et qui est développé dans les premiers quarante ans du XXème siècle. À ce moment-là, la médecine s'occupe des pratiques sociales, publiques et privées, (dans le discours, "hygiène urbaine", "hygiène du corps", "hygiène psychique", "hygiène de l'âme"...), avec la intention de civiliser et prévenir. Ainsi, lors qu'en France ajoute au discours de l'hygiène social la grande préoccupation de la procréation à travers du Dr. Adolphe Pinard, penser sur l'eugénisme c'est au même temps penser sur la puériculture, différemment de l'Angleterre. C'est-à-dire, le soin des enfants, de la mère, la relation sexuelle et l'accouchement, comme les caractéristiques de une nouvelle science que Pinard préférerait appeler de la puériculture avant la procréation.

Mots-clés: Hygiène – Eugénisme – Puériculture.

A palavra higiene deriva do grego *hygeinos*, utilizada pela medicina, a qual tem sua tradução mais próxima daquilo que é *são*. A história da higiene pode ser observada desde a Antiguidade, onde é possível encontrar hábitos hoje já falidos. No século XVII, por exemplo, o asseio se remetia a um olhar mais imediato denotado pela vestimenta². O fato é que, apesar da mudança dos comportamentos ao longo do tempo, a higiene se passa sempre na relação do corpo conjuntamente a práticas de intervenção sobre ele. A noção de higiene se faz na medida em que a noção de corpo também se transforma.

A prática higienista começa a ganhar força, principalmente, entre 1750 e 1780, quando grandes cidades, como Paris, entram num processo de explosão demográfica e crescimento urbano. Impelidas por um novo sistema econômico nascente, a necessidade da

¹ Mestranda da Pontifícia Universidade Católica da São Paulo, com bolsa-mestrado Cnpq.

² A este respeito ver: Georges Vigarello, *Le propre et la sale*, Seuil, Paris, 1985.

organização dos espaços, o que concerne a habitação, não se faz apenas por uma preocupação essencialmente política, uma vez que agora o choque entre as classes se dá no mesmo perímetro, ela será também político-médica, o que agrega questões de salubridade para a organização do meio urbano. Nesta época, Paris se configura com o seguinte cenário: aglomerações da classe pobre, esgoto aberto, cadáveres empilhados. Uma das áreas de maior atenção era o Les Halles, que além de tudo isso convivia também um pólo comercial.³

Com a cólera de 1832 e o levante de 1848, a necessidade de um esquadramento urbano se afirma, isso por dois motivos: por um lado, por uma contenção político-social, e por outro, pela questão da salubridade, principalmente quando se pensa nas necessidades da burguesia emergente. Aqui vemos elucidar um conceito que Louis Chevalier trabalha em seu livro *Classes Labourieuses et Classes dangereuses*, o qual, em um estudo sobre a criminalidade, traça um panorama da ligação da classe trabalhadora com questões como doença e crime.

O projeto Haussmaniano virá atender boa parte das exigências. Com uma arquitetura baseada na medicina urbana, em que se priorizava a circulação do ar e da água puros – relação ainda muito estreita com a teoria dos miasmas – o Barão de Haussman abrirá *boulevards*, construirá uma rede de esgotos, canalizará água limpa, e ademais, estruturará a cidade para a impossibilidade de barricadas⁴. Com ele, Paris se torna uma cidade modelo para o mundo, no entanto é com as descobertas Pasteurianas sobre os microorganismos em 1868 – e mais tarde, em 1878, a descoberta da vacina – que todo o projeto Haussmaniano começa a cair por terra. A partir do momento em que o perigo não está só num tipo de classe, num tipo de ar ou num tipo de água, pois agora este é invisível e pode estar em todo o lugar, toda uma individualização do corpo, isto é uma disciplina corporal, e, uma política regulamentadora da população deve se reconfigurar. É justamente a partir deste momento que o problema principal deste artigo começa a ser esboçado.

O último terço do século XIX compreende um momento decisivo para o desenrolar de uma nova perspectiva higienista, pois em 1868 temos as descobertas Pasteurianas, e também para o pensamento eugenista na França que num primeiro momento surge com a idéia da Puericultura. Veremos vários acontecimentos importantes em relação a isto. Primeiro: haverá uma reorganização na qual compreende tanto o espaço público quanto o privado. O novo uso da água – que agora não serve apenas para lavagem, mas tem a função de assepsia – traz a manutenção dos espaços de habitação e estabelecimentos públicos da cidade. Neste momento, as casas da classe burguesa começam a ganhar banheiros individuais,

³ A este respeito ver: Dr. Tessereau, *Études hygiéniques sur Les Halles centrales de Paris*, 1847.

⁴ A este respeito ver: Duby, Georges (dir.). *Histoire de la vie urbaine en France* – v. 4. Seuil, Paris, 1980-1985.

as vilas operárias compreendem-se pelo alojamento individual de famílias em cada casa, e ainda, cada indivíduo num cômodo. Já no âmbito público, podemos ver o crescimento de estabelecimentos de banho e piscinas públicas.⁵ Segundo: a guerra franco-alemã suscitará grandes preocupações em salva-guarda a população francesa. Com a guerra, a população francesa terá um declínio demográfico significativo, o que possibilitou também o aparecimento de novas estratégias de disciplina e de controle; doravante o discurso higienista começará a se misturar com o discurso eugenista. As primeiras propostas lançadas pela ciência higienista serão o reflexo daquelas que se desenrolarão dentro do eugenismo, conforme indicam higienistas da época:

*“ L’art de maintenir la santé remonte, tel comme la médecine, aux premières ères de L’humanité. Mais L’higiène, de la façon qu’elle est comprise aujourd’hui, est une science moderne. Elle est contemporaine des découvertes actuelles au sein de la physique, de la chimie, de la physiologie et fê L’histoire naturelle(...) elle est essentielle pour le bien de la nation.”*⁶(ROCHARD, 1897:1-2)

A periculosidade da saúde tem locais e características bem determinadas, está no corpo, na casa, na comida, na rua, no pensamento, e conseqüentemente, na vida da cidade em seu próprio funcionamento, nos espaços ocupados. Desde que o universo microbiano se coloca, a higiene deixa de ser a mesma. “Après 1880, le style des hygiénistes se reconnaît au premier coup d’oeil. Ils donnaient leurs avis sur tout; maintenant ils tranchent de tout. Ils accumulaient tout; maintenant, ils ordonnent.”⁷(LATOUR, 2001:84), essa passagem de Latour monta o cenário da secularização da saúde que se consagra no final do século XIX, a saúde é dada pela ciência, mas também, no campo da política. Além de científica, ela é também burocrática e isso se reflete principalmente nos espaços ocupados da sociedade.

O inimigo da saúde é também o inimigo da higiene, isto é, a doença. Não a doença por ela mesma, mas sim ela enquanto devir. O problema está no contágio, no micróbio, na sujeira, assim podemos identificar um discurso baseado no ambiente da prevenção.

É no final do XIX que as teorias que pensavam a diferenciação entre as raças ganham viço. Os degenerados se transformam na maior ameaça a um porvir de uma nova geração francesa que precisava emergir. A antropometria de Alphonse de Bertillon, do Serviço de Identidade Judiciária de Paris, se desenvolve como ferramenta indispensável para

⁵ A este respeito ver: Julia Csergo, *Liberté, égalité, propriété*. Albin Michel, 1988.

⁶ “A arte de conservar a saúde remonta, tal como a medicina, às primeiras eras da humanidade. Mas a higiene, da maneira pela qual ela é entendida hoje, é uma ciência moderna. Ela é contemporânea das descobertas atuais no seio da física, da química, da fisiologia e da história natural(...) ela é essencial para o bem da Nação”.

⁷ “Depois de 1880, o estilo dos higienistas é reconhecido num primeiro olhar. Eles davam seus avisos para tudo; agora eles repartem tudo. Eles acumulavam tudo; agora eles ordenam.”

identificação dos criminosos⁸. A psiquiatria nascente se ocupará com os alcoólatras, as histéricas, os homossexuais, enquanto que a higiene mental passa a ser considerada fundamental para a produção de uma raça produtiva. Por outro lado, a degenerescência implicará em outros estudos como a hereditariedade, o que formulará as idéias primordiais para o discurso eugenista, a saber, a ciência dos “bons nascimentos”. Com isso, os focos estão posicionados: a relação sexual, a mulher grávida e as crianças. Dr. Adolphe Pinard, ginecologista e obstetra pasteuriano, será o precursor neste foco, introduzindo os estudos da puericultura intra-uterina, o qual tem como objetivo principal pesquisar conhecimentos relativos à reprodução, conservação e de melhoramentos da espécie. Por sua definição, poderíamos concluir que se trata propriamente de eugenismo, no entanto, no Primeiro Congresso de Eugenia em Londres, em 1912, Pinard traz o conceito de “Puericultura antes da procriação”.

A preocupação com a mãe, e principalmente, com a criança se coloca como uma constante. Pode-se dizer que o cuidado com a criança, e conseqüentemente com a mãe, é a espinha dorsal tanto para os higienistas quanto para os eugenistas. A eugenia parte sim, das mesmas problemáticas da higiene, no entanto ela nasce como uma ciência nova que se estabelece, primordialmente, com olhar atento à procriação humana, a saber, a relação sexual, a gravidez, o parto, e ainda, o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, quando se fala em eugenia – pelo menos na França – é possível que se esteja falando em Puericultura. Isso porque, a preocupação eugenista na França começa com Pinard, que se atenta às preocupações relativas a procriação e melhora da espécie, o qual insiste por chamar essa ciência não de Eugenia, mas sim de “Puericultura antes da procriação”⁹.

Entretanto, o programa da puericultura não se encerra na procriação, ele se estende na gestação até o desenvolvimento da 1ª e 2ª idades. Para tanto, a emergência de outros tipos de ciência foi inevitável, ou seja, que outros dispositivos de controle entrassem em ação. Assim, esse programa, que se pode entender como puericultura, tem uma característica bem específica, uma vigilância que se reporta às práticas de prevenção, uma vez que funciona dentro dos moldes pasteurianos de higiene. A pediatria, por exemplo, entra para controlar as taxas de mortalidade infantil, com métodos pasteurianos de esterilização do leite e também através do conhecimento da bacteriologia faziam o controle das doenças transmissíveis. Era preciso uma rede que funcionasse para mudar o panorama geral do pós-guerra na França:

⁸ A este respeito ver “Médicos e assassinos na Belle Époque: a medicalização do crime.” Robert Darmon, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1991.

⁹ Aquilo que Pinard também chama de Eugénética.

“L’époque, si funeste à tant d’égards, de la guerre mondiale avait provoqué ou relevé de nombreuses misères, dont les enfants étaient les victimes particulières et innocents. La réduction progressive des ouvriers masculins, l’urgence des nécessités matérielles, entraînement vers le travail extérieur et les ateliers bien des futures mères, et bien des nourrices. Et, conséquence immédiate, les gestations se trouvent encourtées: prématuration et débilité congénitales s’ensuivent, aggravés encore par le défaut d’allaitement maternel. Enfants mal venus, mal nourris, abandonnés, grossissement bien vite le pourcentage des mort-nés ou des morts précoces.”¹⁰(WEILL-HALLE, 1933:22)

A França vive com o fantasma da depopulação. O medo de uma geração de degenerados faz com que apareçam cada vez mais fundações, escolas e profissionais especializados em prol do desenvolvimento e melhora da espécie.

O discurso de Pinard já trazia a idéia de que uma quantidade maior de nascimentos era sim necessária, mas, sobretudo uma qualidade melhor era primordialmente requerida. Assim, se torna possível vislumbrar um primeiro traço do eugenismo francês, ou seja, o germe da puericultura está cultivado.

Em janeiro de 1920, a escola de Puericultura é criada como um órgão da faculdade de medicina da Universidade de Paris, com a direção do Dr. Pinard. Responsável pela formação de médicos e enfermeiras, o curso tinha como objetivos principais desenvolver os quadros técnicos da puericultura e estabelecer os tipos de proteção infantil e maternal exemplar.

Assim, dispensários são criados com a direção de médicos responsáveis que participam desta instituição, respondendo rigorosamente a fórmula de puericultura de Pinard. Três dispensários entram em funcionamento: dispensário de higiene da mulher em período de gestação, sob a direção do Dr. Couvelaire; dispensário de higiene de nutrição, sob a direção do Dr. Marfan; dispensário de higiene das crianças em idade pré-escolar e escolar, sob a direção do Prof. Leon Bernard. Esses dispensários tinham o objetivo de controlar a higiene das futuras mães, a alimentação e as crianças.

O papel dos dispensários é, acima de tudo, um serviço social. Era também organizada pelo l’*Office d’Hygiène Sociale du Département de la Seine* (escritório de higiene social do departamento do Sena), o qual tinha como responsabilidade a vinda das famílias, com visitas a domicílio na tentativa de orientá-las, para que os dispensários não funcionassem

¹⁰ “A época, funesta a tantos olhares, a guerra mundial tinha provocado ou revelado numerosas misérias, as quais as crianças eram as vítimas particulares e inocentes. A redução progressiva dos operários masculinos, a urgência das necessidades materiais, treinamento para o trabalho fora de casa, e as oficinas mesmo das futuras mães, e das amas de leite. E, de conseqüência imediata, as gestações se encontram interrompidas; bebês prematuros e debilidades congênitas, se encontram ainda mais agravantes pela falta de aleitamento materno, crianças mal nascidas e mal nutridas abandonadas, alargam a porcentagem da mortalidade infantil ou das mortes precoces.”

apenas como um socorro acidental, mas que existisse a possibilidade de um controle sistemático da infância em todos os níveis.

Como se vê, é preciso criar uma rede de controle em torno da sociedade em porvir. A Puericultura de Pinard se trama e ganha força na medida em que se relaciona com outras áreas do conhecimento e de interesse do Estado. Essa rede se estabelece dentro do campo da saúde secularizado. Experiência inaugurada pela ciência da higiene, a qual estatísticos, juristas, deputados, médicos, antropólogos, biólogos, todos, determinam medidas para a melhoria da sociedade. O casamento entre a política e a saúde continua. O bem-estar da sociedade é também papel inerente do estado:

“De tout temps, la sauvguarde et la protection de l’enfance ont été une des préoccupations des Pouvoirs publics, aussi bien qu’une des mqnifestations habituelles de la bienfaisance privée.”¹¹(LECLAICHE&PIGOT, 1933:42)

A esta altura, cenário que se corrobora na década de 30, a Puericultura de Pinard tinha conseguido os avanços desejáveis até então requeridos para uma França aterrorizada pela degenerescência. Isso porque, seu programa se articulava, principalmente, com uma imensidão de áreas. Ela ia da fisiologia a higiene, participava da medicina preventiva e se intercambiava com as ciências sociais, e ainda devia reconhecer a legislação vigente, e por vezes articular com os Poderes públicos modificações desejáveis.

“Notre ambition se resume en peu de mots: obtenir qu’il y ait en France assez de médecins compétents, assez d’infirmières-visiteuses solidement éduquées, pour que nulle naissance, pour que nul enfant ne soient negligés. Pour parvenir à ce but ultime, c’est a organiser propagande et enisegnement que nous nous attachons, laissant aux pouvoirs publics, aux ouevres privées, conjugues dans um même effort, le soin d’en fournir les moyens matérielles.”¹²(LECLAICHE&PIGOT, 1933:31)

Desde 1874, uma série de programas, decretados por lei, é colocada em funcionamento na França. O resultado foi uma ação conjunta entre os estudos Pinard e as ações do Estado em prol do desenvolvimento da criança. Caron, em 1865, já havia lançado as mesmas idéias, a saber, o medo da depopulação, a vulgarização dos métodos de higiene, a mortalidade infantil, ou seja, as preocupações que deram o passo inicial para o desenvolvimento da Puericultura.

Entretanto, as medidas do governo vieram a passos mais lentos e Pinard é quem toma a frente desta empreitada. Isso porque, além de Pinard estar envolvido com as reflexões sobre Eugenia, foi só a partir do começo do século XX que as leis começaram a atender a

¹¹ “em todo o tempo, a salvaguarda e a proteção da infância foram preocupações dos Poderes públicos, tanto quanto uma das manifestações habituais da beneficência privada.”

¹² “Nossa ambição se resume em poucas palavras; obter que aja na França médicos competentes, enfermeiras-visitantes solidamente educadas, para que nenhum nascimento na França, para que nenhuma criança seja negligenciada. Para que esses objetivos aconteçam, é em organizar a propaganda e o ensino que nós nos fixamos, deixando aos poderes públicos, às obras públicas, conjuntas nos mesmos esforços, fornecer os meios materiais.”

exigências em torno de um projeto de Puericultura que previa um arcabouço moral, pedagógico e institucional.

Seria preciso ressaltar que, neste ponto da análise, uma questão pode ser colocada: de que Higiene estamos falando neste momento? No entanto, com base no que foi até aqui trabalhado, a melhor resposta a essa pergunta seria uma retórica: de que Higiene poderíamos falar senão de Higiene Social?

Pensar o discurso eugenista na França é também se reportar às práticas higienistas de individualização, pois estas se desdobram nas noções de saúde, e, por conseguinte, na construção da idéia de raça pura. Esta prática de individualização envolve uma reconfiguração do espaço da cidade e dos corpos, sendo esta última dada como foco o cuidado com a criança. É através da criança que a França destaca seus esforços para a manutenção da raça, ou seja, é nela que estarão depositadas todas as esperanças quanto ao futuro de uma nação.

Referências bibliográficas:

- BOURDELAIS, Patrice. *Les Hygiénistes: enjeux, modèles et pratiques*. Paris: Belin, 2001.
- Carol, Anne. *Histoire de L'eugenisme en France: Les médecins et la procréation, XIX – XX siècle*. Paris: Seuil, 1995.
- CHEVALIER, Louis. *Classes Labourises et Classes Dangereuses a Paris, pendant la première moitié du XIX siècle*. Paris: Hachette, 1984.
- CSENGO, Julia. *Liberté, égalité et propreté: Le morale de l'hygiène au XIX siècle*. Paris: Albin Michel, 1988.
- DARMON, Robert. *Médicos e assassinos na Belle Époque: a medicalização do crime*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- DROUARD, Alain. *L'eugénisme en questions: l'exemple de l'eugénisme français*. Paris: Ellipses, 1999.
- DUBY, Georges (Dir.). *Histoire de la France Urbaine, Vol. 4 – La ville de l'age industriel: le cycle Haussmannien*. Paris: Seuil, 1980-85.
- FOUCAULT, Michel. *Dits et écrits I*. Paris: Quarto Gallimard, 2001.
- _____. *Dits et écrits II*. Paris: Quarto Gallimard, 2001.
- _____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins fontes, 2002.
- _____. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- LATOURET, Bruno. *Pasteur: Guerre et paix des microbes*. Paris: La Découverte, 2001.
- PICHOT, André. *La société pure: De Darwin à Hitler*. Paris: Flammarion, 2000.
- SCHNEIDER, H. William. *Quality and quantity: the quest for biological regeneration in twentieth-century France*. Cambridge University Press, 1999.
- VIGARELLO, Georges. *O limpo e o Sujo: Uma história de higiene corporal*. São Paulo: Martins Fontes, 1996

Periódicos consultados:

ROCHARD, Jules(dir.). Encyclopédie d'hygiène et de Médecine Publique, Tomo 1., Paris:
Ed. Arthur Rousseau et Vigot Frères, 1897.

WEILL-HALLE, B. Revue de puericulture française, n1, *L'école de puericulture de la faculté de médecine de Paris*, 1933.

LACLAICHE & PIGOT. Revue française puericulture, *Nécessité d'une cordination entre les diverses los protectrices de la mere et de l'enfan*, 1933.